

3º ENCONTRO DAS bibliotecas de ensino superior

Porto | 2016
2 e 3 de junho



Sessão de Abertura do 3º Encontro das BES

Intervenção de Pedro Principe, Coordenador do Grupo de trabalho das BES

Exma. Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Fernanda Rollo, Exmo. Professor Manuel Martins Ferreira, Vice-Reitor da Universidade do Porto, querida amiga Maria José Moura, **caras e caros participantes do 3º Encontro das Bibliotecas e Ensino Superior.**

É com enorme gosto que chegamos aqui hoje para dar arranque aos trabalhos deste nosso 3º Encontro. **Tivemos o prazer de abraçar a preparação desta iniciativa e temos hoje muito gosto de dizer bem-vindos!** O Grupo de Trabalho da BAD das Bibliotecas de Ensino Superior, responsável por planear este encontro, decidiu em finais de 2012 recuperar o evento, organizando o 2º em junho de 2013 na Universidade de Aveiro, precisamente 10 anos depois da realização do encontro nº 1, que decorreu no ISPA em Lisboa. No encerramento do 2º encontro em 2013 prometeu estabelecer uma periodicidade para o encontro, intercalando com os Congressos BAD que se realizam de três em três anos, e conseguiu cumprir a promessa – estamos hoje aqui, três anos depois e esperamos fechar esta década com o 4º encontro, em 2019?!

Estes momentos de encontro são especiais – e este hoje aqui na cidade do Porto é e será também – é importante dizê-lo desde já neste momento de abertura: este tipo de eventos vão muito para além de um programa com atividades técnicas e científicas. **Estes encontros são revigorantes!** Vemos, ouvimos e lemos estímulos de outros que nos fazem acreditar que estamos a trabalhar bem, no caminho certo, ou que é melhor mudar o rumo ou arrepiar caminho para não ficarmos para trás. **Nestes espaços reforçamos competências técnicas**, ou simplesmente redefinimos rumos profissionais. **São obviamente encontro de pessoas**, podem e devem ser momentos significativos por causa das Pessoas – por reencontrarmos colegas, por conhecermos novos colegas, por nos revermos em projetos e iniciativas de outros, ou também por pensarmos diferente de outros. Ver caras novas e perceber que não são sempre os mesmos. **Investimos forte em marcar presença aqui e agora**, isso deverá reforçar a nossa participação e tornar assim a presença de cada um exigente – exigimos qualidade, exigimos novidade, exigimos uns dos outros (ou devemos!), e provocamos

competição que muito precisamos para melhorar os nossos serviços e as nossas instituições. Poder estar aqui, neste espaço com outros e nas próximas 15 ou 16 horas é uma excelente oportunidade – este tipo de encontros, acreditamos que a configuração que desenhamos para este em particular, provoca um “Olhar mais Atento” aos sinais dos tempos – parar para olhar outras práticas, refletir em contexto técnico e profissional com outros é realmente uma oportunidade que não devemos desperdiçar. Portanto, **não desaproveitem as oportunidades que este momento vos oferece.**

Não é fácil atualmente conseguir proporcionar este tipo de eventos. Organizar e congregar forças para realizar este evento, criando espaços de debate, partilha de boas práticas e atividades formativas consegue-se com o esforço de muitos (agradeço desde já ao GT-BES e a todos os envolvidos localmente da UPorto), mas proporcionar uma iniciativa destas sem custos de inscrição só é possível com apoios, desde logo de facilitação logística facultados pela Universidade do Porto, a quem na pessoa do Prof. Manuel Martins Ferreira agradecemos profundamente, mas igualmente apoios financeiros, neste caso, de um parceiro desta e de muitas outras iniciativas da Associação BAD – a empresa EBSCO information services, que congregou com outros editores seus parceiros recursos para permitir este encontro sem custos de inscrição. Adicionalmente juntou-se a nós, por iniciativa própria, um outro patrocinador nacional, a empresa Wecul, que teremos oportunidade de ouvir hoje ainda.

Esta iniciativa não tem custos de inscrição **mas implica custos para muitos de nós**, e por isso é fundamental agradecer também este esforço, das instituições e seus responsáveis que suportam financeiramente os seus profissionais a participar neste encontro, mas, é importante que se diga que muitos de vocês estão aqui a expensas próprias.

A presença da Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Fernanda Rollo, é para nós motivo de grande orgulho e confere ao nosso encontro maior relevância e exigência. Acreditamos que este diálogo faz todo o sentido, muitas das ações desenvolvidas localmente nas instituições podem e devem ser perspetivadas de forma estratégica numa dimensão nacional, e por outro lado, recursos geridos e disponibilizados centralmente devem ser acompanhados localmente e monitorizados a nível de cada uma das instituições. Aproveitamos por isso este momento para dar conta das principais iniciativas do Grupo de Trabalho da BAD das Bibliotecas de Ensino Superior, identificando algumas que carecem objetivamente de um outro enquadramento ou apoio, que acreditamos que no âmbito de intervenção da Secretaria de Estado podem ser beneficiadas.

O Programa de mobilidade “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca”, que tem sido um sucesso, carece claramente de uma linha de apoio financeiro que permita corrigir as assimetrias regionais e as desigualdades nas oportunidades concedidas pelas entidades empregadoras dos profissionais que usufruem desta iniciativa. “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca” tem como objetivo promover a colaboração e o conhecimento das Bibliotecas do Ensino Superior portuguesas, entre os profissionais da área, através da realização de visitas de trabalho de curta duração, tendo em vista a troca de experiências e o contacto in loco e hands on com boas práticas, dos quais poderão igualmente resultar parcerias e projetos em rede. O programa pressupõe que as Bibliotecas do Ensino Superior apresentem programas de acolhimento à BAD, que procederá à sua divulgação de modo a que estes possam ser conhecidos pelos eventuais interessados. O programa arrancou em 2014, desenvolveu-se fortemente em 2015 e está em realização também este ano, tendo envolvido já quase 20 instituições e no total participaram já nos diversos programas 70 profissionais de informação e de bibliotecas de ensino superior que têm avaliado com elevado grau de satisfação e pertinência o programa. Apesar do sucesso, o Grupo verificou algum desconhecimento e reticência, pelo que tem apostado fortemente na sensibilização dos responsáveis institucionais para os méritos do programa no âmbito da formação profissional, enviando um ofício a várias dezenas de responsáveis institucionais (Reitores, Vice-reitores de Universidades, Presidentes e Vice-Presidentes de Institutos Superiores, e outros responsáveis de bibliotecas) sendo que o feedback recebido foi bastante positivo. **No entanto, seria importante dar maior robustez ao programa permitindo suporte financeiro para a iniciativa**, que se faz atualmente a custo zero, e apoio financeiro aos profissionais interessados, à semelhança do que sucede com programas de âmbito europeu ou internacional, como por exemplo os programas Erasmus staff training.

O GT-BES tem focado a sua atividade **no âmbito da cooperação, transferência de saberes e desenvolvimento da comunidade profissional**, especificamente em expandir o seu programa de mobilidade, valorizar o diretório e procurar contribuir de forma ativa e crítica para o desenvolvimento da comunidade, através de recomendações às BES de Portugal. No domínio da transferência de saberes e desenvolvimento da comunidade profissional, **o Grupo tem um projeto – o colabora – que acreditamos de grande valia**, mas que pela dimensão da tarefa inerente à sua conceção (custos envolvidos e esforço de horas de trabalho), o grupo decidiu descontinuar. Este projeto preconiza a disponibilização de um portal web para partilha de conteúdos e recursos de formação e aprendizagem em diferentes áreas de intervenção das BES, que seria de grande utilidade para as instituições. Seria vital para esta iniciativa, reclamada por muitos dos presentes aqui, assegurar através de um instrumento de apoio os recursos financeiros e humanos necessários. Para outros projetos não precisamos de esperar por recursos financeiros para projetar e concretizar, como são exemplos o diretório das BES ou o programa de mobilidade,

mas para este, concluímos que não dará sem o instrumento de apoio necessário para o fazer avançar.

Há outras iniciativas importantes que o GT-BES tem desenvolvido, como o **diretório das Bibliotecas de Ensino Superior**, disponível em www.bad.pt/diretorio, que tem como objetivo reunir num mesmo ponto de acesso online a informação relativa a todas as Bibliotecas e Centros de Documentação do Ensino Superior português, funcionando como uma ferramenta de referência para profissionais, alunos e investigadores. Estamos quase nas 140 bibliotecas registadas, será importante atingir um maior número, mas é já um recurso relevante de consulta e informação, mas igualmente interessante para estudos e amostras (desafiamos os presentes, investigadores e académicos a desenvolver estudos com base em bibliotecas registadas neste diretório).

Start small and keep it simple, é o lema de muitas destas nossas realizações, mas precisamos de muito mais. Existem outras necessidades que iremos discutir hoje e amanhã que carecem de ação e desenvolvimentos políticos e de investimento. O grupo de discussão a realizar amanhã, ***“pensar a colaboração na prática, será possível uma rede de bibliotecas de ES?”***, retoma um projeto antigo, esquecido no tempo, mas que urge discutir porque existem muitas necessidades comuns, urgência de partilha recursos e projetos conjuntos a desenvolver. Temos redes para continuar a fortalecer, como o RCAAP, ou a B-on, procurando assegurar sempre que o foco da sua existência reside no serviço aos utilizadores (estudantes, investigadores, docentes...), e nunca deixando de **compreender que o seu progresso está na qualificação e envolvimento da comunidade que as desenvolve – nós!**

Julgamos que os profissionais das Bibliotecas de Ensino Superior e Investigação estão hoje **preparados para cumprir devidamente as suas funções, as exigências das atribuições das suas instituições e serviços e para abraçar novos desafios**. A resposta, por exemplo, que as bibliotecas em Portugal deram no domínio da promoção do Acesso Aberto à literatura científica e académica e na construção de Repositórios digitais e institucionais, são excelentes exemplos da forma capaz como se efetivam com qualidade novas áreas de intervenção, pelo que estamos cientes que, aos desafios que o MCTES preconiza para a implementação de uma Política Nacional de Ciência Aberta, seremos igualmente capazes de responder presente e fazer acontecer, correspondendo às necessidades de novas áreas de intervenção, aprofundamento de outras e redefinição de algumas.

Caras e caros colegas, guiados pelas necessidades dos nossos utilizadores e focados no desenvolvimento competente de serviços de valor acrescentado nas nossas instituições, desafiamos-vos a trabalhar e aprofundar nestes dois dias de encontro, e

a desenvolver neste e no próximo ano as recomendações que propusemos para as Bibliotecas de Ensino Superior de Portugal.

As 10 recomendações destinam-se a todos os profissionais de informação das bibliotecas de ensino superior nacionais, bem como às estruturas de tutela das instituições de ensino superior, tendo sido apresentadas com a intenção de: 1º) explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, 2º) potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior, e 3º) promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação. Sumariamente as 10 recomendações são:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Não nos vamos alongar mais: desejamos que este 3º Encontro das BES que se apresenta com o lema “Conhecer, Colaborar e Evoluir” funcione como espaço para trabalhar estas recomendações, promovendo o conhecimento e a exploração dos desafios e das tendências para as bibliotecas e valorizando os projetos e boas práticas que aqui vão ser partilhados, sem esquecer de potenciar sinergias e oportunidades de colaboração. Conhecer melhor, colaborar mais, para evoluir aqui e agora!

Espera-nos muito, neste evento concretamente: 3 mesas redondas com 15 oradores, 5 workshops com 20 formadores, 14 pechas kuchas com 35 autores, 5 grupos de discussão com 10 moderadores, um keynote... em 170 participantes registados!

Obrigado!

Porto, 2 de junho de 2016